



**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DE  
2013 DAS PLENÁRIAS DOS CURSOS DE  
BACHARELADO EM FILOSOFIA E DE  
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

1 Aos dez dias do mês de junho de 2013, às dez horas, na sala 312-3 do bloco A  
2 do campus Santo André, reuniram-se as plenárias dos cursos de Licenciatura  
3 em Filosofia e de Bacharelado em Filosofia. Compareceram os membros:  
4 Anderson de Araújo, Cristiane Negreiros Abbud Ayoub, Daniel Pansarelli,  
5 Fernando Costa Mattos, Bruno Nadai, Gustavo Leyva Martinez, Katya  
6 Margareth Aurani, Luciana Zaterka, Luiz Fernando Barrére Martin, Maria Izabel  
7 dos Santos Garcia, Marilia Mello Pisani, Marinê de Souza Pereira, Miriam  
8 Mesquita Sampaio de Madureira, Monique Hulshof, Patrícia Del Nero Velasco,  
9 Paulo Tadeu da Silva, Paula Priscila Braga, Willian José Steinle e o  
10 representante técnico administrativo, Leonardo Lira Lima. Justificaram ausência  
11 os professores: Valter Alnis Bezerra, Marcia Helena Alvim, Ruth  
12 Galduroz(CMCC) e Juliana Bueno. Professor Luiz Fernando informou sobre  
13 reunião específica com o diretor e vice-diretor para esclarecer aos  
14 coordenadores e membros das coordenações quanto às funções do  
15 coordenador de curso, das coordenações de curso e do núcleo docente  
16 estruturante (NDE). A reunião será realizada na próxima quarta-feira, doze de  
17 junho, na sala 213-3. Após, outros informes foram brevemente anunciados  
18 pelos professores. Encerrados os informes, passou-se ao tópico de aprovação  
19 de ata da reunião anterior: 2ª Reunião Ordinária Conjunta de 2013. **1.**  
20 **Aprovação da ata da reunião anterior:** foram propostas retificações as quais  
21 serão acatadas e apresentadas na próxima reunião. **2. Atividades**  
22 **complementares:** com a palavra, o professor Daniel Pansarelli esclareceu que  
23 o assunto será tratado em sede da coordenação, mas, se houver necessidade,  
24 a coordenação poderá reencaminhar a matéria ao conhecimento da plenária.  
25 Por ora, foi definido que a matéria será discutida em âmbito da coordenação,  
26 para deliberar sobre as alterações realizadas pelas plenárias durante a reunião  
27 anterior. **3. Regulamento do TCC:** O professor Luiz Fernando iniciou a  
28 relatoria do tópico realizando a leitura de artigos do documento. Foi  
29 perguntando se havia sugestões em relação à redação dos itens das  
30 disposições gerais. O professor Paulo Tadeu destacou ter dúvidas quanto aos  
31 itens 1.1 e 1.3. Após, o professor Paulo Tadeu perguntou se a disciplina de  
32 projeto dirigido refere-se ao BC&H e também se poderia ser aplicada à  
33 Licenciatura em Filosofia. Foi destacado que as disciplinas de projeto dirigido  
34 do BC&H e a do BC&T são diferentes, inclusive quanto aos códigos. Professor  
35 Fernando Mattos explicou que a disciplina Projeto Dirigido é obrigatória aos  
36 alunos do Bacharelado em Ciências e Humanidades. Professor Daniel



**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DE  
2013 DAS PLENÁRIAS DOS CURSOS DE  
BACHARELADO EM FILOSOFIA E DE  
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

1 Pansarelli ressalta que podem ter ocorrido alterações na disciplina de projeto  
2 dirigido do curso BCH, mas é preciso confirmar: ao que consta, houve uma  
3 alteração para fazer constar diferença entre projeto dirigido do BC&T em  
4 relação ao projeto dirigido do BC&H. A disciplina do projeto dirigido do BC&H,  
5 na versão atual, chama-se “*Projeto Dirigido Para Ciências e Humanidades*”,  
6 para distinguir da disciplina do Projeto Dirigido para o BC&T. A professora  
7 Cristiane Negreiros Abbud Ayoub informa que a disciplina de projeto dirigido  
8 para o BC&H não possui programa, e ainda não existe a disciplina de projeto  
9 dirigido para o curso de Licenciatura em Filosofia. O professor Daniel Pansarelli  
10 ressaltou considerar adequada a possibilidade do surgimento de projetos na  
11 disciplina de projeto dirigido para Ciências e Humanidades, permitindo-se que  
12 os discentes possam ser orientados por professores de Filosofia, ou seja, que  
13 tenham chances de desenvolver projetos com outras opções de área além da  
14 orientação destinada às áreas de Economia ou Relações Internacionais. Após,  
15 o professor Fernando Costa Mattos perguntou se havia vínculos entre o projeto  
16 de TCC e a disciplina de projeto dirigido. Em resposta, a professora Cristiane  
17 Negreiros Abbud Ayoub explicou que a disciplina de projeto dirigido possibilita  
18 orientar o discente quanto às formalidades necessárias para estruturar o  
19 projeto, mas para o sucesso do trabalho é fundamental que o discente comece  
20 antes o seu esboço de projeto, ou seja, o discente não deixar o projeto tão  
21 somente para o momento em que for cursar a disciplina, afinal, para iniciar o  
22 projeto o discente já deve saber, ter noções do que quer estudar. Na disciplina  
23 de projeto dirigido são comuns as matrículas de discentes do primeiro e último  
24 quadrimestre, mas, considerando-se o prazo de noventa dias, a professora  
25 Cristiane destacou que avalia ser praticamente impossível a preparação e o  
26 desenvolvimento de um projeto durante esse curto prazo, logo, o ideal é sugerir  
27 ao aluno a matrícula na disciplina de projeto dirigido, é recomendável a  
28 preparação do projeto com antecedência porque o projeto dirigido não é o  
29 começo da pesquisa, logo, para fazer o projeto já há de se ter ideia do que se  
30 pretende pesquisar. Por fim, a professor Daniel Pansarelli destacou considerar  
31 importante o discente cursar projeto dirigido ou a disciplina de projeto de  
32 pesquisa em Filosofia (disciplina de opção limitada). O professor Daniel  
33 Pansarelli concorda com os esclarecimentos e observações pontuadas,  
34 avaliando também ser desejável que o discente comece o projeto de pesquisa  
35 antes de cursar a disciplina, pois é uma forma de incentivar os alunos para a  
36 pesquisa, estimular que desenvolvam pesquisas para além da ‘disciplina’ de

**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DE  
2013 DAS PLENÁRIAS DOS CURSOS DE  
BACHARELADO EM FILOSOFIA E DE  
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

1 TCC, participando, por exemplo, de grupos de pesquisa. Após discussões, foi  
2 acordada a adequação na redação do item 1.1 para fazer constar a seguinte  
3 redação: *“Item 1.2: A elaboração do TCC é condição necessária para a obtenção do*  
4 *grau de Bacharel em Filosofia ou de Licenciado em Filosofia.”* O professor Fernando  
5 Mattos reforça pergunta para saber se há articulação entre o projeto dirigido e a  
6 pesquisa em Filosofia, se essa relação é necessária (indispensável) ou se as  
7 duas atividades podem desenvolver-se independentemente. O professor Paulo  
8 Tadeu considera essencial haver diretrizes claras para elaborar o projeto de  
9 regulamento de TCC, evitando-se assim a ausência de parâmetros ou dúvidas  
10 de procedimento, bem como para evitar a criação de dificuldades ou dúvidas  
11 para os discentes. Professora Luciana Zaterka ressalta ser importante a  
12 definição quanto à possibilidade de dispensar do TCC os alunos que realizam  
13 iniciação científica anteriormente. Professor Paulo Tadeu reforça que o  
14 regulamento precisa estabelecer como o TCC será preparado, assim, as  
15 disciplinas podem até ajudar o discente na preparação do trabalho, mas deve  
16 haver trâmite interno na coordenação do curso para operacionalizar o TCC,  
17 tornando-o prático para todos, alunos e docentes, o trâmite burocrático da  
18 documentação na coordenação do curso, o prazo era acerca da duração  
19 prevista para a conclusão, mas, preciso definir onde ficará guardada a  
20 documentação, isso precisa restar claro no regulamento, assim observou o  
21 professor Paulo Tadeu, ressaltando também que a coordenação e o orientador  
22 devem saber como conduzir o trabalho de orientação, de forma a possibilitar  
23 que o aluno saiba como elaborar e escrever um TCC como texto, na forma da  
24 redação de um artigo. Professor Luiz Fernando perguntou se a disciplina para o  
25 projeto dirigido é indispensável para o discente se formar no curso BC&H. O  
26 professor Daniel Pansarelli responde destacando que o trabalho de conclusão  
27 de curso pode ser o mesmo do projeto do BC&H, o projeto já é o TCC, que é  
28 válido para o BC&H e para o curso de Bacharelado em Filosofia. O professor  
29 Fernando Costa Mattos sugere retirar do texto os itens 1.4 e 1.3 do texto do  
30 projeto de regulamento. A professora Patrícia Velasco sugere a inclusão de um  
31 texto introdutório, um parágrafo antes das disposições gerais, tal qual o texto  
32 relativo à regulamentação das atividades complementares, para definir o que é  
33 TCC, para constar a possibilidade de dispensa no caso dos alunos que já  
34 realizaram iniciação científica. O professor Daniel Pansarelli destacou que é  
35 preciso definir um fluxo, o uso da estrutura de secretaria, para assistir o  
36 controle documental do TCC pela Secretaria do CCNH, considerando-se



**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DE  
2013 DAS PLENÁRIAS DOS CURSOS DE  
BACHARELADO EM FILOSOFIA E DE  
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

1 também o ideal da apresentação do projeto no 9º quadrimestre, ou seja, o aluno  
2 teria até três quadrimestres para desenvolver o projeto, para, após, realizar a  
3 entrega, com o “aval” do docente orientador. O professor Daniel Pansarelli  
4 disse ainda que é preciso demarcar o fluxo, ao longo do processo pensar em  
5 dois ou três momentos, uma pasta de processo na Secretaria, que faz a  
6 distribuição e encaminha ao docente orientador. Foi destacada  
7 a estrutura de Secretaria para a recepção e organização dos materiais,  
8 distribuição, arquivamento, a parte de recepção, arquivo e controle do TCC. O  
9 professor Luiz Fernando ressaltou a importância de haver um responsável pelo  
10 TCC, alguém que não seja o coordenador do curso. A professora Luciana  
11 Zaterka ressaltou que essas atribuições (TCC, atividades complementares),  
12 conforme fora dito em reunião anterior, são funções que podem ser  
13 desenvolvidas pelos vice-coordenadores, nas subcoordenações. O professor  
14 Daniel Pansarelli entende tratar-se de funções as quais podem ser  
15 acompanhadas por um professor da coordenação do curso. A professora  
16 Cristiane argumenta quanto à necessidade da revisão da formalização dos  
17 documentos do curso, um professor que ingressar pode auxiliar nessas tarefas,  
18 as quais consistem em participar das reuniões, revisar os textos, ou seja, é o  
19 tipo de matéria que não necessita de uma longa experiência anterior, pois se  
20 trata de mais de um papel de organizador, alguém para organizar atividades  
21 relativas ao curso. Professor Daniel Pansarelli sugeriu retificar os itens 1.3 e  
22 1.4 no capítulo das disposições gerais, incluir o texto de um Item único, com a  
23 seguinte redação: “O TCC terá início no máximo (no mais tardar) no nono  
24 quadrimestre, por meio de entrega de projeto pesquisa, com aval de docente  
25 orientador, junto à Secretaria do CCNH.”. Em seguida, o professor Willian José  
26 Steinle destacou concordar com a sugestão, pois avalia que mediante esse  
27 texto, o discente poderá ter um prazo de até três quadrimestres para concluir o  
28 projeto de pesquisa. Professor Paulo Tadeu sugere verificar item escrito para  
29 regular o uso do prazo máximo da entrega e conclusão do trabalho. Após,  
30 alguns outros trechos do documento da proposta de regulamento de TCC  
31 foram ainda discutidos pelos presentes, a saber: a época de início do TCC ( “  
32 O TCC terá seu início com a elaboração de um projeto de pesquisa, a ser  
33 realizado ao cursar a disciplina Projeto Dirigido para Ciências e  
34 Humanidades”), a supervisão de docente responsável (“Durante a elaboração  
35 do projeto de pesquisa o aluno será supervisionado pelo professor responsável  
36 pela disciplina Projeto Dirigido para Ciências e Humanidades, poderá, ainda,

**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DE  
2013 DAS PLENÁRIAS DOS CURSOS DE  
BACHARELADO EM FILOSOFIA E DE  
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

1 *contar com o auxílio de um docente credenciado ao Bacharelado ou à*  
2 *Licenciatura em Filosofia, o qual poderá vir a ser o orientador do TCC.”), e o*  
3 *prazo para a finalização do TCC: “O TCC deverá ser concluído num período*  
4 *mínimo de três quadrimestres, incluindo o período de elaboração do projeto.”*  
5 Dentre os principais tópicos discutidos constam: o papel do professor  
6 orientador. Foi discutido também se haveria dispensa do TCC quanto a quem  
7 realizou iniciação científica anteriormente. Ademais, discutiu-se também quanto  
8 à questão de banca, quanto ao formato de apresentação, se apresentação oral  
9 ou painel. O TCC como estratégia para fazer o aluno ter contato com pesquisa.  
10 O aluno que fez iniciação científica estaria dispensado, mas a maioria entendeu  
11 por manter a apresentação do TCC. Houve debates a respeito da área de  
12 Filosofia, se exclusivamente os professores da área orientariam os trabalhos de  
13 conclusão da área, se poderiam aceitar trabalhos orientados por docentes de  
14 outras áreas. Após, houve a leitura do projeto Pedagógico do curso, páginas 33  
15 a 34 do PPC do Bacharelado em Filosofia, disponível no sítio eletrônico do  
16 curso. Por fim, a professora Luciana Zaterka e a professora Cristiane  
17 destacaram que a estrutura de TCC é na verdade um modelo de texto  
18 acadêmico intermediário, ou seja, não é trabalho de mestrado e tampouco um  
19 doutorado, mas pode ser pensada uma estrutura própria para esse trabalho de  
20 iniciação: palestras, por exemplo, com convidados externos, bancas de forma  
21 coletiva, celebração, aprendizagem. Destacaram ainda que o ideal é relativizar  
22 o peso de que a banca é só para o discente, afinal, todos os discentes  
23 participarão naquele dia. Houve proposta para a não realização de banca, mas  
24 sim a análise de um avaliador, o qual elaboraria perguntas, assim, em vez de  
25 falar em defesa de TCC, poder-se-ia falar em apresentação do TCC. Professor  
26 Paulo Tadeu leu um pequeno trecho do PPC, que assim destaca: [...] *O aluno*  
27 *não deve ter experiência de pesquisa apenas quando participa de um projeto*  
28 *formal de iniciação científica, ou quando, nos dois últimos períodos, dedica-se*  
29 *a produzir seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)[...] . Na avaliação do*  
30 professor Paulo Tadeu, a pesquisa pertence à concepção do curso, ao que foi  
31 complementado pelas explicações do professor Fernando Mattos. Houve  
32 debate se a orientação em iniciação científica cumpre o papel de TCC. Foi  
33 destacado também quanto à necessidade de pensar quanto à preparação do  
34 trabalho de conclusão de curso preparado pelo aluno trabalhador, se estaria  
35 dispensado da entrega do trabalho, ou se o realizará no mesmo formato.  
36 Professora Cristiane ressaltou que ao se considerar o tempo dedicado à

**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DE  
2013 DAS PLENÁRIAS DOS CURSOS DE  
BACHARELADO EM FILOSOFIA E DE  
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

1 pesquisa, há um núcleo de ótimos alunos, mas, em razão do fator tempo,  
2 enfrentam dificuldades para a preparação de trabalhos de excelência, isso  
3 precisa ser ponderado quando na época da avaliação por parte do orientador,  
4 quanto ao aceite pela banca ou parecerista. Uma outra proposta seria a  
5 substituição da banca por uma exposição de trabalhos em apresentação, com  
6 dois ou três dias de duração, com mesa de debate, um orientador, com a  
7 exposição de duas ou três apresentações, ou seja, haveria assim um misto de  
8 comunicação oral e de defesa, seria uma alternativa à realização de banca. Em  
9 suma, foi discutido também quanto ao depósito do trabalho e o aval do  
10 orientador, a entrega do artigo na Secretaria do CCNH quando o trabalho  
11 estiver pronto, e, havendo interesse do aluno, o discente solicitaria a  
12 submissão do trabalho à banca. O professor Daniel Pansarelli destacou que o  
13 regulamento de TCC pode vir a ser alterado pela plenária, após o  
14 reconhecimento de curso. O professor Paulo Tadeu destacou que o TCC não é  
15 mestrado, não é especialização, tampouco consiste em outra espécie de pós-  
16 graduação, por isso, precisa ser um TCC factível, uma avaliação factível e  
17 possível. Houve sugestão para organizar os trabalhos dos alunos que tratam  
18 da mesma área, para distribuição aos mesmos professores, em divisão de  
19 projetos de trabalho conforme as subáreas de pesquisa. Professora Cristiane e  
20 professora Patricia Velasco destacaram que o TCC é um momento pedagógico  
21 para contato com a pesquisa, mas cabe ao orientador o bom senso de  
22 simplificar, instrumentalizar a iniciação, a avaliação de uma competência  
23 acadêmica fundamental, todavia, não costuma ser obrigatória a iniciação  
24 científica em sede do curso de graduação. Além disso, foi destacado que o  
25 orientador não é responsável por todo o processo da pesquisa. Houve também  
26 o debate quanto à apresentação oral, se obrigatória ou não. Em se tratando da  
27 forma da apresentação, houve sugestão para o formato de colóquio ou outros  
28 formatos. Em relação à avaliação, foi sugerida a avaliação do texto por parecer,  
29 mas sem ser um parecer em sentido estrito ou defesa, pois o ideal é realizar  
30 um trabalho intermediário entre as duas espécies, sendo necessários os  
31 papéis do parecerista e do orientador, ou seja, o parecerista seria alguém que  
32 lê o trabalho do aluno, um debatedor, um primeiro olhar de qualificação quanto  
33 ao trabalho realizado, sendo a apresentação uma prévia, um “teste”, uma  
34 apresentação de qualificação, primeiro para os professores, após, a  
35 apresentação poderia seguir para apresentação ao público. Após, em votação,  
36 foram sugeridas as seguintes perguntas: “a) Pergunta 1: Haverá apresentação

**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DE  
2013 DAS PLENÁRIAS DOS CURSOS DE  
BACHARELADO EM FILOSOFIA E DE  
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

1 para avaliar TCC? ( ) SIM ( ) NÃO; b) Haverá banca para avaliar o TCC? ( )  
2 SIM ( ) NÃO; c) Haverá colóquio? ( ) SIM ( ) NÃO; d) Não haverá  
3 nada(nenhuma apresentação oral, apenas parecer). ( ) SIM ( ) NÃO; e) Haverá  
4 parecer? ( ) SIM ( ) NÃO; f) Em caso de haver banca, a banca será  
5 obrigatória ou banca facultativa? ( ) banca obrigatória ( ) banca facultativa; g)  
6 Proposta apresentada pelo professor Paulo Tadeu: Avaliação: 1 parecerista  
7 mais orientador, com publicização do trabalho em forma de Colóquio/Evento –  
8 facultativo(?). Para a proposta publicação obrigatória, houve 3 votos. A  
9 segunda proposta, apresentada pela professora Luciana Zaterka : 1 parecer , 1  
10 orientador, apresentação evento obrigatório. Houve cinco votos nessa opção.  
11 Proposta apresentada pela professora Marinê: 1 parecer, mais 1 orientador  
12 mais a apresentação do trabalho em evento ou publicação de artigo (ou um ou  
13 outro). O professor Willian José Steinle propôs a aprovação pela realização de  
14 banca, a ser composta por orientador mais dois membros. Em votação, houve  
15 três votos por essa proposta. Após, a professora Maria Izabel sugeriu a  
16 realização de evento facultativo prévio, para, posteriormente, submeter à  
17 realização de banca, em sentido tradicional, composta por docente orientador  
18 mais dois membros. Houve apenas um voto favorável a essa proposta. Por fim,  
19 a professora Marinê propôs a encaminhamento no sentido de aprovar a  
20 realização de um parecer (emitido por parecerista), um orientador e a  
21 apresentação em evento ou publicação, conforme a opção do aluno por uma  
22 ou outra opção. Em complemento, a professora Luciana Zaterka propôs a  
23 realização de parecer, mas com a disponibilização do trabalho em publicação.  
24 Em votação, houve quatro votos pela proposta da professora Luciana Zaterka.  
25 Por fim, houve oito votos para a proposta da Professora Marinê, que permite ao  
26 discente optar entre a publicação do trabalho (obrigatória) ou a participação  
27 obrigatória em evento, para apresentação do trabalho de conclusão de curso.  
28 Ao final, venceu a proposta apresentada pela professora Marinê: preparação  
29 de um parecer mais o orientador , com apresentação, participação em evento  
30 ou mediante a publicação do trabalho. Houve 8 votos favoráveis. Após, foi  
31 realizada a segunda pergunta: “ Pergunta 2: A iniciação científica valer para  
32 dispensa de entrega e apresentação de TCC? Dentre as opções disponíveis,  
33 havia duas escolhas: opção pelo “SIM”, o aluno estaria dispensado, desde que  
34 apresente certificado de iniciação científica, exceto PDPD. Em votação essa  
35 proposta teve 5 votos. Quanto à opção pelo “NÃO”, ou seja, TCC seria  
36 obrigatório para todos, independentemente de ter feito iniciação científica. Essa



**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DE  
2013 DAS PLENÁRIAS DOS CURSOS DE  
BACHARELADO EM FILOSOFIA E DE  
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

1 opção teve 9 votos. Houve uma abstenção, da professora Marília Melo Pisani.  
2 Em votação, foi aprovado o item: “(x) Não, o TCC é obrigatório para todos,  
3 independentemente de ter feito iniciação científica.” Votação: 5 votos pelo sim,  
4 9 votos pelo não. O documento passará por revisão. **Encaminhamentos:**  
5 Após votações, o coordenador do curso de Licenciatura em Filosofia anunciou  
6 o encaminhamento de emenda ao texto, para fazer constar as informações  
7 sugeridas pelas plenárias. Dessa forma, o texto de regulamento do TCC  
8 passará a constar com as seguintes informações: o trabalho de conclusão de  
9 curso é obrigatório para todos os discentes da Licenciatura em Filosofia,  
10 independentemente de o mesmo ter realizado iniciação científica  
11 anteriormente. Quanto à avaliação, foi acordada a realização de um parecer.  
12 Em se tratando da orientação, discente deverá ser orientado por um docente  
13 responsável, o docente orientador. Quanto à apresentação, o discente poderá  
14 optar por apresentar o trabalho em evento ou mediante publicação. Às doze e  
15 trinta e cinco a reunião foi concluída. Eu, Leonardo Lira Lima, assistente em  
16 administração, lavrei a presente ata.